RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Bill e Hillary Clinton se recusam a cumprir intimação para depor no Congresso dos EUA

CASO EPSTEIN

g1

Os democratas Bill e Hillary Clinton anunciaram nesta terça-feira (13) que se recusam a cumprir a intimação do Congresso dos Estados Unidos para depor no âmbito de uma investigação do caso de Jeffrey Epstein.

Os Clinton foram intimados em agosto pelo Comitê de Supervisão da Câmara, que faz uma investigação independente do caso Epstein, para depor. Eles acusam o comitê, de maioria republicana, de tratamento seletivo com eles por serem democratas e rivais políticos do presidente dos EUA, Donald Trump.

Em uma carta divulgada nas redes sociais nesta terça-feira, **os Clinton denunciaram serem perseguidos** pelo presidente do Comitê de Supervisão da Câmara, o deputado republicano James Comer, e que ele estaria **buscando a prisão deles por desacato.**

"Apesar de tudo o que precisa ser feito para ajudar o país, o senhor está prestes a paralisar o Congresso para perseguir um processo raramente utilizado, literalmente projetado para resultar em nossa prisão. Este não é o caminho para tirar os EUA de seus males, e nós nos defenderemos vigorosamente", afirmaram.

Em reação ao pronunciamento dos Clinton, parlamentares do Partido Republicano se preparam para iniciar processos por desacato ao Congresso contra eles. O "desacato ao Congresso" é um mecanismo legal para punir quando alguém se recusa a cumprir uma convocação para depoimento, que pode resultar em multa e condenação de até um ano de prisão.

O ex-presidente Bill Clinton aparece nos arquivos do caso Epstein, assim como Trump, em fotos com garotas. **No entanto, não há nada que incrimine o democrata**, segundo documentos divulgados pelo governo Trump até o momento. Inclusive, Bill pediu em dezembro que o Departamento de Justiça divulgue todos os arquivos relacionados ao Epstein.

Os Clinton classificam as tentativas do comitê de levá-los para depor como “legalmente inválidas” e disseram que seus advogados entregaram a Comer um documento que argumenta a falta de base legal para a intimação.

Os Clinton também acusam Comer de ter tomado decisões que "impediram avanços na descoberta dos fatos sobre o papel do governo" no caso Epstein.

"As decisões que o senhor tomou e as prioridades que estabeleceu como presidente no que diz respeito à investigação sobre Epstein impediram avanços na descoberta dos fatos sobre o papel do governo (...) e não fez nada, no exercício de sua função de fiscalização, para obrigar o Departamento de Justiça a cumprir a lei

e divulgar todos os arquivos sobre Epstein, incluindo qualquer material relacionado a nós, como temos solicitado publicamente", afirmou o casal em pronunciamento.

Em seu pronunciamento, os Clinton afirmaram que o governo Trump tomou "atos sem precedentes, inclusive contra seus próprios cidadãos" no último ano e indicaram que iniciarão uma luta mais ativa contra as práticas do republicano. "Todos os dias vemos o país ao qual dedicamos nossas vidas para melhorar dar passo após passo para trás", afirmaram.

Pronunciamento dos Clinton

"Queremos aproveitar este momento, diante de tudo o que está acontecendo, para nos dirigir diretamente ao senhor.

O último ano testemunhou o nosso governo se envolver em atos sem precedentes, inclusive contra seus próprios cidadãos. Pessoas foram detidas por agentes federais mascarados em suas casas, locais de trabalho e nas ruas de suas comunidades. Estudantes e cientistas com vistos que lhes permitiam estudar e trabalhar aqui foram deportados sem o devido processo legal. As pessoas que invadiram o Capitólio dos EUA foram perdoadas e chamadas de heróis. Agências vitais para a segurança nacional do país foram desmanteladas. Universidades, empresas de mídia e escritórios de advocacia foram ameaçados com cortes de financiamento, acesso e licenciamento, a menos que fizessem concessões e renunciassem ao direito constitucionalmente protegido à liberdade de expressão. Tropas americanas foram mobilizadas nas ruas de nossas cidades. O Departamento de Justiça foi usado como arma, por ordem do presidente, para perseguir opositores políticos. E, mais recentemente e de forma particularmente chocante, um agente do ICE matou uma mãe desarmada há poucos dias.

Cada pessoa precisa decidir quando já viu ou suportou o suficiente e está pronta para lutar por este país, seus princípios e seu povo, não importam as consequências.

Para nós, agora é esse momento.

Somos privilegiados pelas posições que ocupamos e pelas proteções que elas nos garantiram. Mas não somos cegos. Todos os dias vemos o país ao qual dedicamos nossas vidas para melhorar dar passo após passo para trás.

Como presidente deste poderoso comitê do Congresso, o senhor detém imenso poder para atingir qualquer pessoa, submetendo-a a interrogatórios a portas fechadas e a muito mais. As decisões que o senhor tomou e as prioridades que estabeleceu como presidente no que diz respeito à investigação sobre Epstein impediram avanços na descoberta dos fatos sobre o papel do governo.

Os fatos falam por si: o senhor intimou oito pessoas, além de nós. Dispensou sete dessas oito sem que nenhuma delas dissesse uma única palavra ao senhor. Não fez qualquer esforço para obrigá-las a comparecer. Na verdade, desde que iniciou sua investigação no ano passado, o senhor ouviu apenas duas pessoas. Duas.

Uma análise jurídica preparada por dois escritórios de advocacia e entregue ao senhor ontem deixa claro que suas intimações são legalmente inválidas. O senhor afirma que suas intimações são invioláveis quando usadas contra nós, mas permaneceu em silêncio quando o presidente em exercício adotou a mesma posição, como ex-presidente, há pouco mais de três anos. Pedimos que o senhor divulgue essa análise ao público, para que todos vejam como este é mais um exemplo do desprezo casual pela lei vigente. Enquanto isso, o senhor não fez nada, no exercício de sua função de fiscalização, para obrigar o Departamento de Justiça a cumprir a lei e divulgar todos os arquivos sobre Epstein, incluindo qualquer material relacionado a nós, como temos solicitado publicamente.

Ao longo do último ano na Câmara, a ampliação do acesso à saúde para americanos em qualquer estado só avançou porque republicanos suficientes se uniram aos democratas. O fato de o público — e nós — estarmos vendo qualquer parte dos arquivos de Epstein do Departamento de Justiça só ocorreu porque quatro republicanos, entre 220, se juntaram a todos os democratas para atingir o número mínimo de parlamentares necessário para forçar uma votação. O senhor não foi um desses quatro. Mesmo agora, apesar de o Departamento de Justiça não cumprir a lei aprovada pelo Congresso, o senhor optou por não considerar a intimação do atual procurador-geral para que cumpra a lei.

Apesar de tudo o que precisa ser feito para ajudar o país, o senhor está prestes a paralisar o Congresso para perseguir um processo raramente utilizado, literalmente projetado para resultar em nossa prisão. Este não é o caminho para tirar os EUA de seus males, e nós nos defenderemos vigorosamente.

Na verdade, levar a agenda cruel dos republicanos a um impasse, enquanto o senhor se empenha mais em aprovar uma acusação de desacato contra nós do que em conduzir sua investigação ao longo do último ano, seria a nossa contribuição para combater essa insanidade.

Tentamos fornecer ao senhor as poucas informações que temos. Fizemos isso porque os crimes do sr. Epstein foram horríveis. Se o governo não fez tudo o que podia para investigar e processar esses crimes, seja qual for o motivo, esse deveria ser o foco do seu trabalho: entender por quê e impedir que isso aconteça novamente. Não há evidências de que o senhor esteja fazendo isso. Em vez disso, o senhor forçou as vítimas a reviver experiências dolorosas, enquanto fez pouco para lhes dar — e a todos — o que merecem: verdade e justiça. Não há explicação plausível para o que o senhor está fazendo além de política partidária.

O senhor exigiu o mínimo daqueles que sabem mais e exige o máximo daqueles que sabem menos. Dizer que não pode concluir seu trabalho sem falar conosco é simplesmente bizarro.

O senhor perguntou o que sabemos. Em resposta, estamos fornecendo ao senhor o mesmo ou mais do que sete das outras oito pessoas que o senhor intimou sobre a condução das investigações e processos envolvendo Epstein — o que pode explicar por que o senhor não divulgou publicamente as declarações escritas delas.

Esperamos que o senhor diga que isso não é suficiente. Esperamos que o senhor rejeite. Talvez até coloque uma cadeira vazia ou fique diante das câmeras para descartar publicamente o que fornecemos. Esperamos que o senhor oriente seu comitê a tentar nos declarar em desacato. Talvez até divulgue fotos irrelevantes, de décadas atrás, na esperança de nos constranger. O senhor dirá que seu caucus, o presidente da Câmara e o presidente do país estão 100% ao seu lado. Esperamos, talvez em vão, que eles não permitam que o senhor sequestre o Congresso sozinho, tomando unilateralmente essa decisão por seus colegas, por seu partido e pelo nosso país.

O senhor dirá que não cabe a nós decidir. Mas já decidimos. Agora o senhor precisa tomar a sua decisão.

Estamos preparados para apresentar nosso caso aos 45 membros do seu comitê e, se necessário, a mais pessoas. Mais importante, também nos defenderemos no espaço público e garantiremos que este país saiba exatamente o que o senhor está fazendo e por quê, em vez de ajudar o povo americano que precisa do trabalho e da proteção deste Congresso. Para a maioria das pessoas — talvez até para a maior parte do Congresso — hoje será a primeira vez que tomarão conhecimento desta disputa. Estamos confiantes de que qualquer pessoa razoável, dentro ou fora do Congresso, verá, com base em tudo o que divulgarmos, que o senhor está tentando punir aqueles que considera seus inimigos e proteger aqueles que considera seus amigos.

Continue a enganar os americanos sobre o que realmente está em jogo, e o senhor aprenderá que os americanos são melhores em encontrar a verdade do que o senhor em enterrá-la.

Continue a recorrer a autopens em vez de redigir as leis de que os americanos precisam, e o senhor aprenderá que está assinando a perda de qualquer chance restante de ficar do lado certo da história.

Continue a auxiliar o desmonte dos Estados Unidos, e o senhor aprenderá que é preciso mais do que uma bola de demolição para destruir o que os americanos construíram ao longo de mais de 250 anos."